**IV CONGRESSO INTERNACIONAL DAS
CIÊNCIAS AGRÁRIAS
COINTER - PDVAgro 2019**

**EDUCAÇÃO DO CAMPO, DESENVOLVIMENTO E A RELAÇÃO COM A
FORMAÇÃO DO AGRÔNOMO.**

**EDUCACIÓN DE CAMPO, DESARROLLO Y LA RELACIÓN CON LA
FORMACIÓN AGRONÓMICA**

**FIELD EDUCATION, DEVELOPMENT AND THE RELATIONSHIP WITH
AGRONOMIC FORMATION.**

Apresentação: Comunicação Oral

Virginia Lana Bernardino de Freitas¹; Feliciano Canequetela Marcolino²; Ítalo Nobre
Dasmaceno³; Clebia Mardonia Freitas Rabelo

DOI: <https://doi.org/10.31692/2526-7701.IVCOINTERPDVAgro.2019.0142>

Resumo

Este trabalho aborda a questão da educação do campo com a formação do agrônomo na perspectiva do desenvolvimento no meio rural. Por essa razão, é baseado na revisão de literatura, bibliografia e vivência, com o objetivo de compreender as ações que envolvem a educação do campo, o desenvolvimento e o papel do engenheiro agrônomo nas escolas do campo dos municípios de Ocara e Itarema. Em consonância a atuação do agrônomo em vários setores, a realidade local com a necessidade de uma educação diferenciada o agrônomo é presente nas escolas do campo visitadas, protagonizando o que torna relevante o seu contributo para instigar os discentes a escreverem as suas próprias histórias, reconhecer a sua realidade, cultivando a ideia de preservar os recursos naturais, explorando agroecologicamente de forma sustentável para promover a soberania alimentar e a permanência no campo. Conduzir o público a educação do campo pode ser a garantia de novos tempos na história da educação, políticas

¹ Agronomia, UNILAB, virginialanab.freitas@gmail.com

² Agronomia, UNILAB, dalackmustang@gmail.com

³ Agronomia, UNILAB, italoonobre@gmail.com

⁴ Doutora, UNILAB, clebiaf@unilab.edu.br

universais, porém referidas as formas de vida e trabalho, referidas à cultura, aos valores, a sociabilidade dos diversos povos do campo. Reconhecendo os princípios culturais, valores e a sociabilidade do povo do campo. Portanto, a inserção do agrônomo junto do ensino superior como uma gestão no meio rural, deve ser feita de forma dinâmica e coletiva entre a universidade e a sociedade, para que haja troca de conhecimentos e enriquecimento de saberes de ambas as partes, principalmente pela relação construída em movimentos sociais em campo. O agrônomo diante de tal ocasião tem a função de orientar estudantes na escola e camponeses através de projetos, feiras livres, assim mostrando os benefícios que podem trazer esse trabalho conciliado entre campo, escola e agrônomo.

Palavras-Chave: Soberania alimentar, economia rural, organização educacional.

Resumen

Este documento aborda el tema de la educación rural con la formación de agrónomos desde la perspectiva del desarrollo rural. Por esta razón, se basa en la revisión de la literatura, la bibliografía y la experiencia, con el objetivo de comprender las acciones que involucran la educación del campo, el desarrollo y el papel del agrónomo en las escuelas rurales de los municipios de Ocara e Itarema. En línea con el trabajo del agrónomo en varios sectores, la realidad local con la necesidad de una educación diferenciada que el agrónomo está presente en las escuelas rurales visitadas, liderando lo que hace su contribución para alentar a los estudiantes a escribir sus propias historias, reconocer su realidad, cultivando la idea de preservar los recursos naturales, explotando agroecológicamente de manera sostenible para promover la soberanía alimentaria y la permanencia en el campo. Llevar al público a la educación rural puede ser una garantía de nuevos tiempos en la historia de la educación, políticas universales, pero referidas a las formas de vida y trabajo, a la cultura, los valores y la sociabilidad de los diversos pueblos rurales. Reconociendo los principios culturales, valores y sociabilidad de la gente del campo. Por lo tanto, la inserción del ingeniero agrónomo en la educación superior como gestión en las zonas rurales, debe hacerse de manera dinámica y colectiva entre la universidad y la sociedad, de modo que haya intercambio de conocimientos y enriquecimiento de los conocimientos en ambos lados, especialmente por la relación construido sobre movimientos sociales en el campo. El agrónomo en esta ocasión tiene la función de guiar a los estudiantes en la escuela y a los campesinos a través de proyectos, mercados libres, mostrando así los beneficios que puede aportar este trabajo reconciliado entre el campo, la escuela y el agrónomo.

Palabras Clave: Soberanía alimentaria, economía rural, organización educativa.

Abstract

This paper addresses the issue of rural education with agronomist training from the perspective of rural development. For this reason, it is based on literature review, bibliography and experience, with the objective of understanding the actions that involve the education of the field, the development and the role of the agronomist in the rural schools of the municipalities of Ocara and Itarema. In line with the work of the agronomist in various sectors, the local reality with the need for a differentiated education the agronomist is present in the rural schools visited, leading what makes his contribution to encourage students to write their own stories, recognize its reality, cultivating the idea of preserving natural resources, exploiting

agroecologicamente de uma maneira sustentável para promover a soberania alimentar e a permanência no campo. Levar o público à educação rural pode ser uma garantia de novos tempos na história da educação, políticas universais, mas referidas às formas de vida e trabalho, referidas à cultura, valores, sociabilidade dos diversos povos rurais. Reconhecer os princípios culturais, valores e sociabilidade do povo do campo. Portanto, a inserção do agrônomo no ensino superior como uma gestão no campo, deve ser feita dinamicamente e coletivamente entre a universidade e a sociedade, para que haja troca de conhecimentos e enriquecimento de conhecimentos em ambas as partes, especialmente pela relação construída com os movimentos sociais no campo. O agrônomo diante de tal ocasião tem a função de orientar os estudantes na escola e os camponeses através de projetos, feiras livres, assim mostrando os benefícios que podem trazer esta reconciliação entre campo, escola e agrônomo.

Keywords: Soberania alimentar, economia rural, organização educacional.

Introdução

A fundamentação deste artigo é proveniente da disciplina obrigatória de Educação do Campo e Desenvolvimento curso de Agronomia, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB).

A descrição deste trabalho é baseada na educação que é direcionada aos povos do campo buscando-se relacionar a qual desenvolvimento queremos alcançar nos dias atuais, trazendo questões como: a formação do agrônomo e a sua contribuição para o meio rural destacando os sistemas de produção agrícolas e movimentos de resistência social.

A formação profissional comumente é conceituada como um processo de desenvolvimento de capacidades, habilidades e competências relacionadas a determinado campo do saber. Quando o profissional consegue compreender, refletir sobre si próprio e sobre o meio que o circunda, poderá propor mudanças, levantar desafios, procurando soluções e efetuando ações direcionadas e objetivas. Então este raciocínio, não só é possível, mas necessário para ocasionar mudanças de atitudes no meio acadêmico e profissional atuante, porque estaremos dando oportunidades de formar além de profissionais, cidadãos mais comprometidos com a realidade social, econômica, ambiental e política em que vivemos (COELHO,2016).

Esta relação essencial entre teoria e prática no ambiente formativo também está presente na obra de Paulo Freire. Ele argumenta que nada é imutável e sim, a formação é um processo constante de contraste e sucessivas aproximações à realidade, contribuindo inclusive para a sua transformação. Deste modo, não existe formação momentânea, o que existe é uma formação baseada na experiência permanente e nunca estática (FREIRE,2012).

Deste modo, a formação profissional deve ser abrangente, que contemple todos os campos do saber, de tal maneira que o profissional seja capaz de associar os conhecimentos construídos durante a academia, com o campo de atuação.

Diante do exposto, o presente trabalho tem por objetivo compreender as ações que envolvem a educação do campo e desenvolvimento e as contribuições do Engenheiro Agrônomo na realização do desenvolvimento do meio rural.

Fundamentação Teórica

A formação profissional deve ser abrangente, que contemple todos os campos do saber, de tal maneira que o profissional seja capaz de associar os conhecimentos construídos durante a academia, com o campo de atuação.

Seguindo o contexto que a ciência e a tecnologia evoluíram de forma significativa nos últimos anos, dentro de uma filosofia global, propiciando modelos de ensino, pesquisa, trabalho, administração e política, como possíveis soluções para os problemas da sociedade, porém sem a força transformadora necessária, pois observamos a continuidade dos problemas nas classes menos favorecidas (COELHO, 2017)

É perceptível, que os profissionais em agronomia formados seguindo o modelo tradicional de ensino, não possuem uma aproximação com a realidade do campo, pois o modelo praticado é voltado para o desempenho buscando a lucratividade, e o conhecimento de técnicas para o cumprimento de metas estabelecidas pelo mercado de trabalho excludente e mercantilista, dificultando assim, intervenções que venham solucionar questões nas esferas sociais, ambientais, econômica.

No entanto, o engenheiro agrônomo vem incorporando as inovações e exigências do processo de modernização, objetivando atender a todo um complexo de necessidades por parte de grandes agricultores, cooperativas e fabricantes de insumos que buscam determinar como deve ser o processo produtivo dentro desta realidade. Porém a formação voltada apenas para o desempenho, o conhecimento das técnicas, e o cumprimento de metas e objetivos previamente propostos por um mercado de trabalho excludente e mercantilista, distanciou o engenheiro agrônomo dos meios urbano e da pequena propriedade rural, que realiza a agricultura social, os quais não foram mais contemplados com soluções para as suas necessidades, pois este passou a trabalhar para um segmento muito restrito: que paga seus serviços e lhe dá vantagens (CAVALLET, 2015).

Portanto, objetiva-se que o Agrônomo seja imaginado como um profissional envolvido com a promoção do desenvolvimento humano, econômico e social, buscando algo além da dominante percepção reducionista do desenvolvimento como sinônimo de crescimento econômico ou limitado ao “setor agrícola”.

Projeta-se, desta forma, um perfil profissional que demanda enorme habilidade de diálogo multie interdisciplinar para garantir capacidades e competências tão variadas e complexas. Projeta-se também o perfil de um Agrônomo diretamente envolvido em ações de promoção do desenvolvimento, como agente ativo e envolvido nestes processos. Este imaginário dialoga com processos sociais que vêm, ao longo das duas últimas décadas, construindo, a partir de diversas experiências concretas, outras percepções sobre o desenvolvimento rural (LUZZI, 2011).

Deste modo, o Engenheiro Agrônomo deve ser entendido como o agente que trabalha com os sujeitos do campo, ao passo que além de ser capaz de gerar conhecimentos científicos e técnicas agronômicas adequadas possui o papel de auxiliar na Educação do campo e desenvolvimento.

Metodologia

Para elaboração deste artigo procurou-se fazer uma revisão detalhada acerca das publicações de artigos científicos e revisões literárias sobre a Educação do Campo e a formação do Agrônomo, os quais foram selecionados através de busca no banco de dados Google Acadêmico, site da scielo no período de setembro a novembro de 2017. Esta proposta surgiu a partir da disciplina de Educação do Campo e Desenvolvimento do curso de Graduação em Agronomia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira localizada no município de Redenção-Ce. Nesse sentido, buscou-se relacionar a educação do campo e desenvolvimento com a formação do agrônomo, em especial, o futuro agrônomo formado pela Unilab diante da proposta diferenciada em relação à formação/educação.

A observação participante foi a metodologia adotada no desenvolvimento da pesquisa, pois para a elaboração deste trabalho relativo a disciplina de Educação do Campo e Desenvolvimento, foram feitos 17 seminários, com 17 temas relacionados a educação do campo e desenvolvimento e duas viagens aos municípios de Ocara-Ce e Itarema-Ce com o intuito de vivenciar realidades de duas escolas do campo que se assemelham no plano pedagógico e que

tem o engenheiro agrônomo inserido no meio escolar. Os instrumentos utilizados para auxiliar nos registros da viagem, foram: registros fotográficos, depoimentos, anotações.

Mediante a esses aspectos buscou-se por meio da revisão literária e visitas de campo identificar se as escolas do campo estão construindo um currículo que leve em consideração as especificidades do campo, nos diferentes níveis e modalidades de ensino, articulando ações para promover o acesso e permanência dos povos do campo na escola, assim como promovendo metodologias para o desenvolvimento de indivíduos que estão inseridos na escola do campo, de forma que estes sejam capazes de identificar as demandas do campo e articular suas ações, para possibilitar o progresso da educação no meio rural, como também, a formação de sujeitos conscientes ambientalmente.

Desta forma, as duas visitas de campo foram oportunas para conhecer o plano pedagógico de cada uma dessas escolas visitadas e saber como funciona e como se adéqua a atual conjuntura político educacional para os povos do campo e ainda perceber como atua o profissional de agronomia.

O texto está organizado em três partes. O primeiro tópico discute o desenvolvimento do meio rural através da educação diferenciada. O segundo tópico relata as viagens à escola do assentamento Lagoa do Mineiro localizada em Itarema-CE, e a escola de educação básica do campo Francisco Pinto, tendo como enfoque ressaltar as metodologias de ensino das duas escolas buscando contextualizar atuação do Agrônomo inserido no meio escolar. Terceiro tópico está relacionado a atuação do Engenheiro Agrônomo nas duas Escolas do Campo em questão.

Resultados e Discussão

Desenvolvimento no meio rural através da educação diferenciada.

Segundo Silva (2015), no que se refere ao termo desenvolvimento, este só foi introduzido na literatura brasileira e internacional a partir dos anos 1940. Esse conceito foi originado na linguagem biológica, para explicar o processo de transformações por que passa todo ser vivo nas diferentes fases da vida.

De acordo com a definição do autor supracitado, conhecer o contexto histórico e o conceito do desenvolvimento nos ajuda a entender o processo evolutivo do que se está sistematizando neste trabalho. O autor mostra claro que é através do processo de transformação

que se dá o desenvolvimento, isto é, abrangendo os seres vivos principalmente, por ser notório as transformações na natureza. Aplicando nas sociedades pode-se notar através do tempo que o comportamento das sociedades funciona como organismos onde uma procura fazer algo melhor que o outro e ou melhorar o que já foi feito em função do tempo para diferenciar.

Em uma abordagem integradora sobre a política de desenvolvimento como nos assegura LIMA (2011). O debate acerca das políticas de desenvolvimento se intensificou nas últimas décadas em virtude dos graves problemas econômicos e socioambientais causados pelo modelo de desenvolvimento implementado no mundo a partir da expansão descontrolada da produção industrial, resultando na utilização irracional dos recursos naturais, na concentração de renda e na exploração da mão-de-obra.

Avaliando este modelo de desenvolvimento que o autor supracitado nos apresenta, que o desenvolvimento é concentrado na economia e exploração de recursos naturais sem controle, para satisfazer a necessidade de poucas pessoas e causar prejuízo na grande maioria. Diante desta visão, o desenvolvimento é constante, mas ainda há constante percepção de que o campo (zona rural) é um lugar atrasado, e as cidades (zonas urbanas) são desenvolvidas e modernas.

Correlacionando o desenvolvimento com a educação a tendência para o êxito é a diferença com que é ensinada levando em conta a realidade local e a necessidade, como defende LIMA (2010), cada tipo de desenvolvimento tem sua escola correlata e assim, no caso do desenvolvimento local, o tipo de educação correspondente considera uma multiplicidade de fatores que fazem parte de sua concepção. Deverá contemplar formas de educação específicas e que combinem muitos fatores como as questões culturais, valores locais, coletivas, sociais, históricas, ambientais e também deve promover a formação integral das pessoas LIMA (2010).

O panorama de descaso com os povos do campo, de certa forma condicionou a evolução educacional brasileira, deixando como legado as escolas do campo um ambiente de total precariedade no funcionamento como também no que diz respeito à estrutura física e social. Muitas das escolas que estão localizadas no campo não possuem uma educação com enfoque na realidade, deixando se perder a real potencialidade dos saberes históricos e culturais de homens e mulheres do campo.

Nesse contexto é necessário ressaltar que a educação deve se fomentar de forma diferenciada levando em consideração os hábitos, valores e as necessidade locais como forma de sensibilizar a permanência no campo.

Os movimentos sociais e meios acadêmicos reivindicam um sistema de educação que seja compatível com segmentos culturalmente definidos como é o caso dos agricultores tradicionais, indígenas e quilombolas. Para esta finalidade em cada estado brasileiro, e em particular em Pernambuco por exemplo, funcionam comitês de apoio a educação do campo. O Comitê Pernambucano de Educação do Campo, conta com representações dos movimentos sociais, instituições sindicais, e universidades na promoção da educação do campo e que esta modalidade educativa faça parte do Plano Estadual de Educação e que seja prontamente executada em sua íntegra (LIMA 2010).

Conforme mencionado acima, os movimentos sociais desempenham um papel muito importante para a criação de um sistema compatível com a realidade do local em que se pretende inserir a educação com finalidade a promover o desenvolvimento a nível de ensino, política pública e social, econômica e ambiental. Levando em consideração esses fatores diferenciais a educação do/no campo será vista como um gatilho fundamental para o desenvolvimento nas zonas rurais.

Em contrapartida outra dificuldade encontrada na administração da escola do campo, é encontrar professores que atendam a necessidade de ensinar de acordo com as especificidades do campo. De acordo com Lourenzi, (2012) o professor que atua em uma escola do campo encontra sérias dificuldades de compreender, valorizar e dinamizar a realidade local, e principalmente em preservar os saberes tradicionais, pois muitos desses professores são sujeitos urbanos com formação urbana que apenas atuam no meio rural.

Em função do que foi dito anteriormente, durante os últimos anos tem se discutido a respeito da educação do/no campo do ponto de vista que a mesma deixe de ser uma cópia de escolas urbanas e passe possuir sua própria identidade.

Desta forma, e para uma melhor compreensão do problema, parte-se para a análise de uma importante categoria espacial: o lugar. É por meio da compreensão e do conhecimento do lugar, que os educadores das escolas rurais poderão compor suas práticas educativas, de forma a respeitar e aprender sobre os saberes sociais das comunidades envolvidas. (MOURA, 2009.p.13).

Escola do Campo no Assentamento de lagoa do Mineiro zona rural Itarema-Ce: contexto histórico das lutas e trajetórias.

O assentamento Lagoa do Mineiro é localizado a leste do município de Itarema- Ceará,

que fica a 22 km da sede do município e a 214 km da capital Fortaleza. O assentamento tem uma população estimada em 1.518 habitantes distribuídos em sete comunidades: Barbosa, Cedro, Corrente, Córrego das Moças, Lagoa do Mineiro, Mineiro Velho, e Saguim. Contém uma área de aproximadamente 5.796 hectares com a presença de um espaço destinado a reserva ambiental chamado de Capão, nesta área contém árvores nativas assim como uma biodiversidade de animais, considerado proibido a extração e caça neste espaço (OLIVEIRA, 2017).

As escolas do campo no território brasileiro são conhecidas como um processo de desenvolvimento no meio rural conquistado por intermédio de lutas dos movimentos sociais para melhorar as condições de estruturas, políticas públicas e o direito à terra para a prática de agricultura, pesca, criação animal e todos outros meios de trabalhos que sustentam as famílias assentadas.

De acordo com o contexto histórico relatado a seguir por moradores, a conquista do assentamento Lagoa do Mineiro, foi resultante da luta dos camponeses que apresentavam insatisfação com a exploração do trabalho latifundiário da região. A conquista do território ocorreu em 1986, quando os moradores entraram em confronto com o antigo proprietário das terras, causando a morte de alguns trabalhadores. Então, após a desapropriação pelo Instituto de Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), a terra passa a ser dos trabalhadores rurais formando, portanto, o assentamento que possui uma área de 5.988 hectares (OLIVEIRA, 2017).

Segundo o relato de alguns moradores que vivenciaram e participaram das lutas e gozam das conquistas atualmente, eles informaram que *“a luta é o único meio de conseguir aquilo que desejamos”* (Depoimento oral 2017).

Assim como alguns deles apresentaram alguns depoimentos descritos abaixo trazendo a história de forma original contada por pessoas que participaram da luta diretamente dos quais são apresentados a seguir:

Dona Ivanise (assentada e participante das lutas) *“durante as lutas que tivemos para defender essa terra, uma dessas lutas resultou em assassinato de três trabalhadores que sempre são lembrados principalmente nos dias dos finados. A nossa trava a nossa luta ela foi com o padre que celebrava a missa todos os finais de semana aqui para a comunidade. Na altura foi nos anos 84 e 85, esse nosso território na época as casinhas era tudo de taipa, elas são tão*

lindas que estamos juntos com o assentamento fazendo resgate de memórias sensibilizar a todos para não se desfazer das casinhas de taipa, atualmente estão preservadas’’.

O nosso assentamento possui cerca de 5.796ha de terra, onde uma parte está por preservação legal bem protegido e lá tem uma trilha de saber e conhecimento e histórico local. nessa trilha estamos identificando todas as plantas que lá tem inclusive as plantas que estão em extinção como por exemplo: Araticum (Annona montana), Janabuba e o batiputá (fitoterápico) plantas com relatos de curar câncer de pessoas na comunidade.

O padre era o dono das terras, e a população pagava a renda com o que produzia, quando um produtor produzisse dez quilos de farinhada cinco quilos eram direcionados para pagar a terra, era desse jeito que o povo vivia. Com o tempo o padre decidiu vender as terras para a firma “ducoco”, sem para onde ir todos nós ficamos sem opção de onde ir, porque todos nasceram e se criaram aqui. Foi então que as lutas começaram, a resistência lutou para que o padre não se vende porque o povo não teria para onde ir. Nesta mesma fase marcaram-se reuniões para discussão, uma dessas reuniões um dos trabalhadores perguntou para o padre “aonde é que vamos morar se o senhor vender a terra” o padre respondeu “vocês vão morar no inferno”. O Padre percebeu que o povo não queria ceder a terra e como solução contratou 22 (vinte e duas famílias) pistoleiros para atacar o povo de forma seletiva, destacou as pessoas que eram vistas como líderes (Luiz Juca, Chico Dica e a minha mãe (Chica Louvado).

O Padre mandou cercar a terra para isolar o povo, e todos nós saímos na calada da noite para derrubar as cercas, quando eles se aperceberam mandaram o exército para recolher o povo e saber quem derrubou a cerca, a dona Chica Louvado foi presa por responder em defesa dos assentados. Houve intervenções de pessoas de fora (advogado da CPT: Comissão Pastoral da Terra) para ajudar a tratar os casos judiciais das pessoas que foram presas. Depois de alguns dias todos detidos foram soltos e houveram outras negociações com finalidade de tornar o assentamento parte da reforma agrária, o INCRA apareceu para negociar, porém não chegou a conclusão nenhuma. Depois de muito tempo de luta e mártires, houve um momento em que aconteceu tiroteios para espalhar a população e três pessoas foram assassinadas uma delas foi degolada. alguns registros dos nossos arquivos nos levam a essas informações como forma de lembrar o que aconteceu como se fosse hoje. Temos um retrato do jornal “povo” que na altura publicou um dos acontecimentos na época.

Imagem 1: Arquivo da IMCFAB

Fonte: Própria (2019)

Com todos os acontecimentos que a comunidade passou, criou-se peças teatrais, e versos que são contracenados e recitados nas atividades da comunidade para lembrar das histórias que o assentamento tem, um desses versos são os seguintes:

“Veja esse padre malvado, malvado, veja logo o que ele fez... vendeu a terra para a firma, vendeu toda de uma vez.... e o povo revoltado gritava em alto vez.”

“Lá na fazenda Miranda vive de fazer a sogro... tinha uma casa de oração, hoje é morada de lobo... onde todo povo passa haja luz fazendo roubo...” (versos recitados por: Manel)

Educação Do Campo: Emcfab (Escola Estadual De Ensino Médio Do Campo Francisco Araújo Barros)

A criação da escola foi uma das conquistas dos assentados, depois de ganharem a terra, com a inserção do movimento dos trabalhadores sem-terra (MST) as lutas ganharam um outro visual e a escola como direito de todo povo foi uma das lutas a ser travada e conquistada, porém, não era apenas uma escola que atendesse a demanda física e estrutural, mas almejava-se, uma escola do campo que ensine os estudantes a enxergar as realidades locais.

O histórico de criação da escola, é em memória um dos trabalhadores que foi degolado em meios aos confrontos enfrentados na comunidade, hoje visto como um mártir e o seu nome foi homenageado como gesto de gratidão a todos que lutaram e morreram pelo bem do povo local.

Segundo a IMCFAB (2014) A escolha do nome desta escola passou por um processo amplo de discussão e participação popular. Em consulta realizada às comunidades do Assentamento Lagoa do Mineiro sobre o nome da mesma, que recebeu por unanimidade a indicação do agricultor Francisco Araújo Barros (in memoriam).

Hoje em dia a escola é conhecida como Francisco Araújo Barros por todo assentamento conforme mostra a figura abaixo:

Imagem 2: Assentamento Lagoa do Mineiro

Fonte: Própria (2017)

Neste contexto, diferentemente da escola tradicional a escola da lagoa do mineiro apresenta um PPP (plano político pedagógico) diferenciado como relatado no documento da escola IMCFAB(2014) A Escola Estadual de Ensino Médio Francisco Araújo Barros tem como função proporcionar o direito a educação de ensino médio e na modalidade de Educação de Jovens e Adultos aos educandos e educandas das áreas de reforma agrária e comunidades vizinhas, visando à formação integral e a intervenção na realidade no sentido de sua transformação.

Como relatado no parágrafo anterior a escola foca principalmente na realidade local para sua transformação, e quem pode transformar a localidade? a resposta ainda é prematura, porém acredita-se que sejam os formandos.

Neste mesmo âmbito, a escola possui a missão de promover a formação humana dos educandos e educandas visando o conhecimento histórico, social, econômico, político, ambiental e cultural para uma atuação crítica e participativa buscando se apropriar do

conhecimento popular e científico numa perspectiva de produzir novos conhecimentos que contribuam na transformação da realidade, do trabalho e da vida do campo.

O texto anterior mostra bem claro que a necessidade principal durante a formação que é oferecida na escola do campo é mostrar a realidade e ensinar a aceitá-la para que depois de formados os estudantes possam contribuir para o desenvolvimento e transformação local.

Para que essa perspectiva se tornasse realidade, segundo o relato da atual diretora da escola e os registros que constam no PPP, para o seu reconhecimento da proposta de educação do campo que foi pensada para a Escola Estadual de Ensino Médio do Campo Francisco Araújo Barros, passou pela censura ou seja, verificação da SEDUC e ao Conselho de Educação do Estado do Ceará – CEC, para averiguar se pode ser enquadrado no sistema de ensino já estabelecido. o resultado foi satisfatório e conhecido como uma conquista local o Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual de Ensino Médio do Campo Francisco Araújo Barros, foi reconhecido “instrumento de gestão democrática para o credenciamento da referida escola, como instituição legal de ensino” IMCFAB (2014).

O com o PPP aprovado, a comunidade não esperou a conclusão total da estrutura física da escola, começou a desempenhar atividades escolares rotineiramente.

Segundo o IMCFAB (2014) O mesmo tem como proposta curricular a base nacional comum associada a uma parte diversificada contextualizada através do eixo temático agroecologia, fazendo uma conexão interdisciplinar dos conteúdos do livro didático com a realidade social, econômica, política, cultural e ambiental do educando(a). O referido Projeto Político Pedagógico, ainda visa no contexto da proposta curricular na parte diversificada, a implantação do dia integral na escola envolvendo as seguinte disciplinas: Ciências Agrárias, Ciências da Comunicação e Computação, Iniciação e Pesquisa Científica, Orientação Humana e Oficinas de Arte e Cultura, com a finalidade de proporcionar aos sujeitos campesinatos uma formação humana e profissional acerca das novas tecnologias de convivência com o semiárido, sobretudo, a permanência da juventude no campo. Além das disciplinas a escola adota alguns projetos, como por exemplo:

- 1- Ensino Afrodescendente
- 2- Educação Fiscal
- 3-SPE (Projeto Saúde e Prevenção na Escola)

4-PETECA (Programa de Educação contra a Exploração do Trabalho da Criança e do Adolescente).

5-Prevenção à violência

6- Geração da Paz

7-Educação Ambiental

8- Valorização da pessoa idosa

A Escola Estadual de Ensino Médio do Campo Francisco Araújo Barros, oferecerá por meio de sua matriz curricular, o Ensino Médio Regular de formação em tempo integral com uma carga horária de 2400h/a, na base nacional comum e 1560 h/a, na parte diversificada, conforme a Lei nº 9.394/96, tendo assim, uma carga horária geral de 3.960 h/a. O referido estabelecimento de ensino oferecerá também, as modalidades: Educação de Jovens e Adultos - (EJA Médio) com uma carga horária de 1600h/a e a Educação Especial – (AEE) com uma carga horária de 2400h/a. IMCFAB (2014),

O corpo docente da escola é composto por um agrônomo que mesclam disciplinas voltadas às práticas agrícolas, agroecologia, e os projetos de hortas (viveiros nas escolas).

Para a contratação dos docentes são priorizadas as pessoas com o histórico de ter participado em algum movimento social, se cresceu em algum assentamento, participou de lutas de reforma agrária, ou no seu histórico de formação o candidato tenha vivência com o campo e tenha disponibilidade para lecionar e participar de todas atividades exigidas no programa da escola e de preferência morar na comunidade.

Com tudo, esse é o resumo do plano pedagógico da Escola do Campo Francisco A. Barros, que tem como missão formar o homem novo, ensiná-los a reconhecer a sua realidade e mostrar que eles fazem parte da construção da história, de modo que a realidade que é ensinada instigue eles a permanecerem no campo cultivando a ideia de preservar os recursos naturais conforme consta no plano pedagógico o princípio agroecológico e a sustentabilidade para garantir as terras conquistadas sejam produtivas por várias gerações e que a partir dela se cultivo alimentos suficientes e saudáveis para soberania e segurança alimentar local e arredores.

Escola De Educação Básica Do Campo Francisco Pinto Dos Santos.

A Escola do Campo de Ensino Médio Francisca Pinto dos Santos (Coordenadas: Latitude 4°35'15" Sul, Longitude 38°37'10" Oeste) está situada no assentamento Antônio

Conselheiro, Município de Ocara – CE distante 15 Km da sede do município e 106 Km da capital do estado, Fortaleza.

De forma singular as demais Escolas de Educação Básica do Campo, Francisca Pinto é fruto de um processo de desenvolvimento no meio rural conquistado por intermédio de lutas dos movimentos sociais, está localizada no assentamento Antônio Conselheiro– Vila nossa Senhora Aparecida, o assentamento em 2017 completou 22 anos de Movimento juntos aos militantes do MST, na cidade de Ocara possuindo 5.651,6337 hectares, o assentamento abrange dois municípios, Ocara e Aracoiaba. Ocara se limita ao norte com município de Barreiras e Chorozinho, ao Sul Ibaretama e Morada Nova, ao Leste Beberibe e Cascavel e ao Oeste com Aracoiaba. Fica 109 quilômetros da capital fortaleza sendo acesso pela CE 013 rodovias do algodão (IPLANCE 2005).

A Escola vem se instalando e se estruturando com a ajuda de moradores locais, por ser uma escola “Nova” com apenas a três meses funcionamento, mesmo assim pode ser vista como uma solução para permanência dos jovens no campo, que buscam um estudo de qualidade em cidades adjacentes ou metropolitanas. O corpo docente da escola é composto, por professores locais da região e um Agrônomo formado pela Universidade Federal do Ceará (UFC).

A divisão de setores da Escola Francisca Pinto tem como base e exemplo a Escola Estadual de Ensino Médio João dos Santos de Oliveira (João Sem Terra), possuindo em suas dependências:

Bloco Administrativo – formado pela sala de secretaria, diretoria, coordenação pedagógica, almoxarifado, sala de professores, banheiro masculino e feminino;

Bloco dos Laboratórios – formado pela sala de informática, sala de vídeo, biblioteca, e laboratório de ciências;

Bloco das Salas de Aula – com 12 salas de aula e 01 salas para organização dos estudantes;

Bloco de Espaço para Alimentação e Recreio – formado pela cozinha, depósito, pátio coberto, quadra coberta, banheiro feminino e masculino, anfiteatro e outros espaços de circulação.

Ainda dispõe de área para experimentos e atividades envolvendo a reforma agrária e agricultura camponesa.

De acordo com S^a Regina, assentada e militante do MST, a escola do campo é um sonho que era discutido desde o primeiro acampamento, onde a resistência e luta é levada à tona, e traz a história dos antepassados, a vivência e a realidade do campo além de proporcionar uma educação de qualidade. (Depoimento Oral, 2017).

Deste modo, processo de resistência de autoafirmação do homem do campo se faz presente em todos os segmentos, e principalmente no campo educacional para tentar driblar as acentuadas desigualdades e descaso.

E, esse descaso, segundo pesquisa realizada por Caldar (2004, p.149), está atrelado ao encurtamento dos horizontes políticos e educacionais para os povos do campo, o qual reflete a visão pessimista do campo e da educação do campo pautada na crença de que “para mexer com a enxada ou cuidar do gado não são necessários nem letras nem competências. Não é necessária a escola.”

Mesmo com poucos meses de criação a Escola do Campo de Ensino Médio Francisca Pinto dos Santos é perceptível que a mesma detém um grande potencial para se firmar e alcançar todos os requisitos pedagógicos necessários para a execução do projeto político pedagógico idealizado.

A Formação e atuação do Agrônomo em questão

É preciso afirmar que a formação profissional e humana vai além da formação técnica e instrumental, que atende a demandas imediatas de processos produtivos, organizativos e econômicos. É, portanto, descabida a reivindicação pela aplicabilidade instrumental e imediata de conhecimentos construídos nas Ciências Sociais. Ao contrário, o formando depende muito mais de ferramentas teóricas e metodológicas para construir leituras da realidade e a partir daí fazer escolhas sociais sobre técnicas, tecnologias, modelos e instrumentos para interagir, de modo democrático e cooperativo, com agricultores e demais profissionais. Nesta visão do processo, o foco deixa de ser a técnica e passa a ser o homem em sociedade e em busca de seu desenvolvimento (DIAS, 2008).

Diante do exposto, a agronomia de antes pensada como campo de conhecimento especializada diferenciando-a da agricultura para os povos do campo, que deve ser relacionada a diversos campos do conhecimento e não apenas como lócus de aplicação dos conhecimentos agrônômicos. Neste caso, o sistema de produção agrícola é apresentado como um sistema complexo no qual estão presentes múltiplas inter-relações.

Neste mesmo contexto, ressalta-se que a formação do agrônomo na UNILAB-Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira ela diferencia-se da agronomia tradicional por voltar-se a agricultura familiar e prezar pela sustentabilidade e ter um enfoque muito grande na agroecologia, e possui disciplinas em sua matriz curricular com aulas práticas que levam a manter contato com os pequenos produtores de assentamentos e outras comunidades rurais.

Atualmente a escola do campo de Itarema conta com um estagiário supervisionado da UNILAB, e relata que você pode escolher uma das áreas que a formação do agrônomo oferece, que é a parte técnica e a parte social.

A contribuição para a formação do agrônomo através do estágio supervisionado que a escola do campo oferece é a oportunidade de descobrir o leque das áreas que se pode atuar, como: a área técnica(trabalhando com cultivo e implemento das suas técnicas), social, pedagógica (formação) e acima de tudo qualificar-se como um profissional dentro dos critérios exigidos para trabalhar na escola do campo adquirindo a capacidade de contribuir na construção de um modelo de desenvolvimento sustentável baseado na realidade local, compreender o contexto sociocultural, económico, ambiental e político, e ser capaz de interagir com diferentes grupos sociais respeitando as diferenças etnoculturais e ajudando na organização e participação social localmente. Diante deste pressuposto a escola do campo abre as portas para estágios supervisionados para que o formando em agronomia tenha vivência com a realidade, aprendendo e diferenciando o que fazer como e quando atuar.

Contudo, a formação do agrônomo relacionando a educação do campo, é de suma importância para possuir a vivência a fim de garantir que no momento de atuação na área pedagógica e na área técnica, compreenda-se a necessidade local, e seja capaz de remanejar as técnicas que viabilize a implementação de um pensamento diversificado (multidisciplinar) para compreender o local.

Deste modo, o trabalho do Agrônomo não pode ser o de adestramento nem sequer o treinamento dos camponeses nas técnicas de arar, de semear, de colher de reflorestar, etc. Se satisfizer com um mero adestrar pode, inclusive, em certas circunstâncias, conseguir uma maior rentabilidade do trabalho. Entretanto, não terá contribuído em nada ou quase nada para a afirmação deles como homens mesmo. (FREIRE, 2012).

Portanto, a partir da descrição das realidades tornam-se possíveis metodologias mais apropriadas, para reconhecer demandas e construir, de modo participativo, modos de enfrentamento dos problemas nos processos sociais de trabalho e de produção. O objetivo seria analisar criticamente as atividades profissionais do agrônomo como agente de promoção de desenvolvimento, estimulando os profissionais a relacionarem demandas sociais diversas com os conteúdos curriculares aos quais se dedicam em sua carreira acadêmica.

Conclusões

Conduzir o público a educação do campo pode ser a garantia de novos tempos na história da educação, políticas universais, porém referidas as formas de vida e trabalho, referidas à cultura, aos valores, a sociabilidade dos diversos povos do campo. Reconhecendo os princípios culturais, valores e a sociabilidade do povo do campo.

A escola do campo tem como principal meta mostrar que a luta dos camponeses tem seus benefícios, mostra a vivência no campo, traz à tona a realidade e experiência no campo, despertando o querer dos jovens para dar continuidade a esta luta, tenta buscar a inclusão do jovem do campo na vida científica com experiências que podem ser úteis no vivenciamento do camponês.

Portanto, faz-se necessário uma boa proposta político-pedagógica, produção de material específica para a escola do campo, remuneração adequada para os professores, assim como a presença de um profissional de agronomia

A inserção do agrônomo junto do ensino superior como uma gestão no meio rural, deve ser feita de forma dinâmica e coletiva entre a universidade e a sociedade, para que haja troca de conhecimentos e enriquecimento de saberes de ambas as partes, principalmente pela relação construída em movimentos sociais em campo. O agrônomo diante de tal ocasião tem a função de orientar estudantes na escola e camponeses através de projetos, feiras livres, assim mostrando os benefícios que podem trazer esse trabalho conciliado entre campo, escola e agrônomo.

Vale salientar que o estreito contato com as comunidades e movimentos sociais envolvidos foram de extrema importância para o entendimento da disciplina e para entendermos o quão impactante e forte era a força de tal movimento social, assim como podemos acompanhar

as histórias locais e podemos aprender um pouco sobre suas culturas e saber de suas lutas políticas.

Referências

BUTH, Fernanda. (2003) o ensino/aprendizagem de geografia no contexto da educação popular: a experiência em escolas itinerantes de acampamentos do mst/rs. 2003. (monografia) - monografia de especialização - universidade federal de santa maria. santa maria.

CAVALLET, Valdo José. (2016). A FORMAÇÃO DO ENGENHEIRO AGRÔNOMO EM QUESTÃO: A expectativa de um profissional que atenda as demandas sociais do século XXI. 1999. 147 p. tese (Doutor em educação) - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo -FEUSP,[S.l.].

CALDAR, H. (2004) A formação do Agrônomo como agente de promoção do desenvolvimento. Revista Extensão Rural, DEAER/CPGExR – CCR – UFSM, Ano XV, Jan.

CHAUÍ, M. Sociedade, universidade e Estado: autonomia, dependência e compromisso social. Comunicação apresentada no Seminário “Universidade: por que e como reformar?”. Brasília: MEC/SESu, p9.

COELHO, F. M. G. A arte das orientações técnicas no campo – concepções e métodos. Viçosa: Editora da UFV, 2016. 139p

DIAS, M. M. (2008). A formação do Agrônomo como agente de promoção do desenvolvimento. Revista Extensão Rural, DEAER/CPGExR – CCR – UFSM, Ano XV, Jan.

DRUZIAN, Franciele e MEURER, Ane Carine. (2013). Escola do campo multisseriada: experiência docente. Geografia Ensino & Pesquisa, v. 17, n.2 p. 129-146, maio/ago.

FREIRE, P. (2012) Pedagogia dos sonhos possíveis. São Paulo: Editora da Unesp.

LUZZI, Elmo de S.; SILVA, Maria Sueleuda P. da. (2011). Currículo das escolas do campo: perspectivas de rupturas e inovação.

LIMA, Elmo de S.; SILVA, Maria Sueleuda P. da. (2011). Currículo das escolas do campo: perspectivas de rupturas e inovação In: LIMA, Elmo de Souza; SILVA, Ariosto Moura da. Diálogos sobre Educação do Campo. Teresina: EDUFPI.

ROTTA, Mariza e ONOFRE Sideney Becker. Perfil da educação do campo: na escola do São Francisco do Bandeira no Município de Dois Vizinhos-pr. Educação, Molina, M. C., & Freitas, H. C. de A. (2011). Avanços e Desafios na Construção da Educação do Campo. Em Aberto, 24(85), p. 17-31.

MOURA, Edinara Alves de. (2010). Lugar, saberes e educação do campo: o caso da Escola Municipal de Ensino Fundamental José Paim de Oliveira – Distrito de São Valentim, Santa Maria, RS. 2009. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2009. Porto Alegre, v. 33, n. 1, p. 75-84, jan./abr.

OLIVEIRA, Educação do Campo: o caso da Escola Municipal de Ensino Fundamental José Paim de Oliveira – Distrito de São Valentim, Santa Maria, RS. 2017.

SILVA, E. Ciência com consciência. 2a. ed. Lisboa: Publicações Europa América, 2015.